



A Nossa Senhora Aparecida, carinhosa e triunfalmente honrada no seu 1.º Congresso Nacional, os pedidos de proteção perene sôbre a estremecida Pátria brasileira.

Ave Maria

ou O MENSAGEIRO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Cumpram e agradeçam as promessas e favores

CAMPINAS — Uma religiosa dominicana agradece a N. Sra. do Rosário a cura de sua mãe que estava quase cega e desenganada pelos médicos.

BAURU — Da. Maria Gabriela Rocha agradece ao Imaculado Coração de Maria uma graça recebida.



SÃO PAULO

Menino José Amaury Gonzaga Cintra, favorecido pelo I. Coração de Maria.

BEBEDOURO — Sr. Giovanni Tlelli Filho agradece a N. Sra. de Fátima e N. Sra. Aparecida uma graça alcançada em favor de sua filha Berafina.

POTIRENDAVA — Da. Maria Rizzo agradece a N. Sra. do Rosário uma graça obtida.

SÃO PAULO — H. Lyra agradece a Nossa Senhora Aparecida e Santo Antônio M. Claret uma graça recebida em favor de seu filho.

PITANGUI — Da. Dea Campos agradece a São Judas Tadeu uma graça alcançada.

MOEMA — Da. Ana Nunes Guimarães agradece a Santo Antônio uma graça alcançada. — Da. Izaltina Silveira (Tininha) agradece a N. Sra. do Perpétuo Socorro e a Santo Antônio M. Claret três graças alcançadas.

BAMBUÍ — Sr. Carimi Azzi agradece a São Dimas uma graça alcançada. — Da. Maria Martha Teixeira agradece a N. Sra. Aparecida, ao S. Coração de Jesus e demais santos de sua devoção graças recebidas. — Da. Maria Imaculada C. Chaves agradece a Santo Antônio M. Claret e Pe. Eustáquio diversas graças.

CAMPOS ALTOS — Da. Maria José Falco agradece a N. Sra. do S. Coração uma graça que alcançou por sua mediação.

ARAXÁ — Da. Carmelita de Jesus da Silva agradece a São Dimas uma graça recebida.

CARMO — Da. Esmeralda Franca Silveira agradece a Santa Teresinha graças alcançadas.

PIRASSUNUNGA — Da. Clementina Senna agradece a Santo Antônio M. Claret e a duas santas almas do purgatório a melhora da eczema que sofria há muito tempo.

RIO DE JANEIRO — Da. Rachel Dutra agradece à Imaculada Conceição e Santo Antônio M. Claret o feliz êxito na operação de vesícula de sua irmã Stela d'Ávila.

ARAXÁ — Da. Maria Abadia Rosa agradece a Santa Teresinha a graça de ter sua mãe sarado de forte dor de estômago e outra de ter sido salva depois do médico estar desanimado com seu estado de saúde. — Da. Maria de Freitas agradece a Santo Antônio M. Claret e a N. Sra. de Fátima uma graça alcançada.

NITERÓI — Da. Jovita d'Ávila Welge agradece a Nossa Senhora várias graças alcançadas com a novena das Três Ave-Marias.

VOCAÇÕES CLARETIANAS

Bolsa Imaculada Conceição

ANO MARIANO	Cr\$
Angelina dos S. Soares	80,00
Maria de Lourdes S. Reis	50,00
Maria E. Azevedo	60,00
Ana Clarinda Guerra	30,00
Maria M. B. de Oliveira	20,00
Maria José C. de Almeida	100,00
Claudina C. Cotta	10,00
Maria Carneiro	90,00
João Machado	10,00
Antônio Azevedo	50,00
Maria M. B. Pereira	50,00
Renée de Paula	30,00
Mafalda Codo Dias	100,00
Maria Citto Padula	100,00
Anette Rabelo Lopes	135,00

Meu Álbum de Catecismo

Pe. MARIANO PARÍCIO, C.M.F.

4.ª Edição

"Recebi e examinei com muito agrado o seu belo "Meu Álbum de Catecismo". Achei-o interessantíssimo! (a) Dom Augusto Álvaro da Silva, Cardeal da Bahia."

"Não posso deixar de enviar-lhe meus cumprimentos muito sinceros, pela feliz iniciativa da nova edição do "Meu Álbum de Catecismo." (a) Dom Manuel, Arcebispo de Curitiba."

"Com muito prazer recebi o "Meu Álbum de Catecismo." Foi uma idéia feliz aproveitar o interesse que têm as crianças pelas figuras e coleções, fazendo destas colaboradoras eficazes do ensino do Catecismo. (a) Dom Otávio, Bispo de Pouso Alegre."

"A iniciativa do prezado amigo corresponde a uma das maiores necessidades do momento: atrair as crianças para o catecismo e aí prepará-las para uma vida integralmente cristã. (a) Dom Delfim, Bispo de Leopoldina."

Faça logo o seu pedido à **LIVRARIA DA "AVE MARIA"** Rua Martim Francisco, 604 — Caixa, 615 — São Paulo

UM EXEMPLAR — Cr\$ 5,00

Para 100 exemplares, 10% de desconto.
Para 500 exemplares, 20% de desconto.



TODOS APÓSTOLOS

NENHUMA pessoa se pode considerar um ser isolado no mundo. Tem, inevitavelmente, de estabelecer relações de qualquer ordem com os outros, que variam segundo as circunstâncias ou o modo de vida. Pode, portanto, afirmar-se, com grande soma de verdade, que cada um dos indivíduos, na sua passagem pelo mundo, deixa-o diferente daquilo que antes era.

Poderá parecer, à primeira vista, que não contribui em nada, para a transformação do mundo, alguém que vive afastado da sociedade, sem ação externa sobre os outros, ou que desenrola a sua existência entre as quatro paredes de uma casa, sem grandes contactos com estranhos. De qualquer modo, há sempre uma missão a exercer na vida, e essa missão não pode realizar-se sem ter as suas repercussões boas ou más, na sociedade.

Basta, para isso, refletir um pouco.

Tenho, na minha frente, quatro encantadoras crianças. Terminei a lição de catequese, e enquanto brincam alegremente, eu escrevo estas linhas. Conversamos, rezamos, fiz-me criança com elas para melhor lhes entrar na alma, respondi a perguntas inocentes, expliquei-lhes o Sacramento da Penitência por palavras que elas pudessem compreender. Estou inteiramente convencido que não foi inútil o meu esforço.

Terminou a minha missão, vai começar a delas. Agora brincam, esquecidas por momentos do que aprenderam. Mas sei que vão para casa explicar à mamãe aquilo que na catequese aprenderam. Quem sabe se, inconscientemente, a criança irá originar no espírito de seus pais, da família, talvez indiferente em matéria religiosa, um movimento de simpa-

tia pela doutrina que torna o seu filho mais educado, mais amigo dos pais? Uma delas ensinou à mãe a Ave Maria, que só na catequese veio a aprender...

Deus serve-se das mais variadas formas para a distribuição das suas graças.

Um camponês, ao lançar à terra a semente, não pode imaginar o número de pessoas que beneficiarão da colheita. Nós, semeando a boa ou má semente das nossas ações, atitudes, palavras, estamos longe de avaliar a sua repercussão na consciência dos outros.

Ninguém conseguirá medir o alcance do bem que fez, como ninguém suspeitará qual a projeção do mal que praticou.

Um doente, no seu leito de dor, associando o sofrimento ao de Cristo na cruz, está a resgatar uma parcela da humanidade. O sorriso nos lábios de um enfermo, a generosa e tranqüila aceitação da dor, a resignação cristã no infortúnio, impressionam os corações mais insensíveis. Sentir-se feliz na dor é pregar a Cruz de Cristo, e a Cruz é o sinal do resgate.

Uma freira orando na sua cela, ignorada dos homens, está a violentar o coração de Cristo e a alcançar d'Ele, para a humanidade, uma abundância de graças.

Santa Teresinha nunca saiu do convento, e ela é a Padroeira das Missões. Fêz apostolado rezando.

Uma mãe ensinando carinhosamente um filho a levantar as mãos para o Céu, terá despertado uma vocação sacerdotal. Medite essa mãe, êsse pai, êsse desconhecido, no alcance da sua ação benfeitora, que ficará a gerar torrentes de benefícios para as almas, até que o mundo fôr mundo! Já pensou o operário que, na igreja que ajudou a construir, virão ajoelhar fiéis sem conta, adorar, agradecer, suplicar, pedir perdão?

1.º Congresso Nacional de Nossa Senhora Aparecida

O Brasil, representado em São Paulo pelos seus bispos, sacerdotes e povo, acaba de escrever uma página de ouro em sua história mariana. O 1.º Congresso Nacional de Nossa Senhora parecida, Padroeira do Brasil, ficará imortalizado como significado histórico de nossa gente e como prova inabalável de nossas tradições.

Superando as melhores esperanças, findou o Congresso deixando a melhor das impressões e sobretudo o melhor dos êxitos: a necessidade de todos nos unirmos junto da Mãe e Padroeira, como garantia de vitória contra os males que nos querem infelicitar.

Resumimos os principais fatos do grandioso certame com que ficou honrada a I. Conceição da Aparecida, neste Ano Mariano, pelos filhos do Brasil.

• Cardeal Legado.

Vindo do Rio de Janeiro, o Cardeal Adeodato João Piazza foi recebido na base aérea de Cumbica prestando-lhe as honras de Chefe de Estado, com salva de 21 tiros, sendo executados os hinos nacional e pontifício.

Sua Eminência foi depois recebido pelo Sr. Governador do Estado e na Assembléia Legislativa.

• Sagração da Catedral.

Formou uma das mais tocantes cerimônias do Congresso a sagração da majestosa Catedral de São Paulo. Prolongou-se por mais de 4 horas a purificação, bênção e sagração propriamente dita, abrangendo desde o pavimento até o altar-mor. Transportaram-se depois as sagradas relíquias e o templo abriu-se para o ingresso do povo.

• Cardeais e numerosos bispos presentes.

As solenidades do Congresso ficaram abrilhantadas pela púrpura dos Emms. Cardeais Adeodato João Piazza, Legado *a latere* do S. Padre; Cardeal Câmara, do Rio de Janeiro; Cardeal Dom Alvaro Augusto da Silva, Primaz do Brasil; Cardeal Motta, de São Paulo, e Cardeal Teodósio Clemente de Gouveia, Arcebispo de Lourenço Marques.

Numerosos srs. arcebispos e bispos estiveram presentes nos dias do Congresso.

• Recepção da imagem da Padroeira.

Vinda de sua basílica, em trem especial, chegou a São Paulo a imagem verdadeira de N. Sra. Aparecida.

Retirada do trem e conduzida para o carro-andor, foi ovacionada pela multidão que ocupava o largo da estação e chegando a um mar humano ao transpor a Praça da Sé.

O Cardeal Motta ocupou o microfone para dizer que só naquele momento considerava aberto o Congresso, pois estava no coração de São Paulo Aquela a quem era dedicada a delirante manifestação da fé.

Pouco depois formou-se o cortejo para levá-la ao altar-monumento do Ipiranga. O percurso de duas horas não abalou o povo, antes, aumentou-lhe o fervor, pois nada se julgava cansativo em se tratando de Nossa Senhora Aparecida.

• Sessões do Congresso.

Estiveram brilhantíssimas. Os oradores, de reconhecida fama e calorosa vibração, souberam desenvolver os assuntos com profundidade e oportunidade.

O Coral Polifônico de São Paulo, o Coral da Arquidiocese e outros coros cantaram durante o Congresso.

O aspecto do local sempre de grande beleza.

• Comunhões gerais.

A primeira comunhão geral foi a das crianças, que encheram a Praça da Sé. Dezenas de milhares de moças e senhoras tomaram parte na segunda comunhão geral, sendo concorridíssima a dos homens, à hora zero do dia da Pátria, tendo sido esta dos homens a maior das realizadas durante os dias do Congresso.

• O Santo Padre fala ao Brasil.

Iniciado o Pontifical do encerramento do Congresso, no dia 7 de Setembro, congressistas e o Brasil inteiro puderam ouvir a palavra do S. Padre, cujo discurso publicamos noutra parte.

• Romaria automobilística.

Para conduzir de novo à sua basílica a valiosa imagem da Padroeira, organizou-se o



Flagrante da recepção da imagem de Nossa Senhora Aparecida, na Praça da Sé, vendo-se ao fundo a grande massa popular que saudou a Padroeira do Brasil.

cortejo automobilístico. Para dar vazão à procissão de autos e ônibus, calculados em mais de 2.000, o DER suspendeu o tráfego de caminhões de carga das 4 horas da manhã até às 20 horas do dia 8, em que se realizou o imponente cortejo motorizado.

- **Na Aparecida do Norte.**

Tiveram lugar os derradeiros pontos programados para o Congresso. Houve missa no lugar onde se está levantando a nova basílica, procissão de Nossa Senhora, assinaturas de livro de ouro em favor da construção do monumento à Mãe do Brasil e fogos de artifício.

- **Consagração do I. Coração.**

No dia 7 celebrou-se à noite a derradeira sessão do Congresso, terminando com o juramento de fidelidade do povo brasileiro à Rainha e Padroeira do Brasil e consagração ao Imaculado Coração de Maria.

NA BASÍLICA DE APARECIDA

De 80 para 100.000 peregrinos visitam, anualmente, a Basílica de Nossa Senhora Aparecida. Num ano, centenas de peregrinos fizeram sua primeira comunhão, sob os olhares maternos da Padroeira do Brasil. Que preciosa colheita! Anualmente distribuem-se perto de 500.000 comunhões.

SALA DOS MILAGRES

Em suas visitas a Aparecida começaram os romeiros, desde logo, a levar para a "Capela" os seus retratos e ex-votos, como prova de curas obtidas, graças alcançadas e reconhecimento para com Nossa Senhora. Há 50 anos, a chamada "Sala dos Milagres" estava localizada na tribuna do lado do Evangelho, próxima do altar mor. Por alguns anos esteve noutra tribuna, até que passou, definitivamente, para uma sala fora do templo, em frente da porta lateral esquerda. Ali podem os visitantes admirar o artístico "Carro-andor de Nossa Senhora", bem como um sem-número de fotografias, retratos e ex-votos, recordações, enfim, do grande poder da Virgem Aparecida.



- Santa Joana de Chantal tinha singular predileção para com os enfermos, chegando a beijar-lhes as chagas. "Mas, que faz a senhora?", perguntaram-lhe um dia. "Beijo as chagas de Jesus!", respondeu.

- Durante 30 anos rezava uma mãe de família, pedindo a vocação religiosa para os filhos. Deus lhe ouviu os pedidos. Teve 5 filhas religiosas e 6 filhos sacerdotes, dos quais 2 arcebispos e 1 cardeal, o célebre Vaughan.

Evangelho em Marcha

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

XV DOMINGO DE PENTECOSTES (São Lucas, 7, 11-16)

Jesus entra em Naim. Aos olhos se lhe depara cena pungente: um entêrro. À frente do esquife marcham os músicos. Atrás, as carpideiras em gesticulações convulsas desgredendo os cabelos em sinal de dor. Aos soluços das mulheres contratadas para chorar misturam-se os prantos da família enlutada. Entre aquelas dores de etiqueta e sobre todo aquêlê convencionalismo há lágrimas sinceras — expressão úmida duma alma dilacerada: as lágrimas da mãe. É viúva. Perde o único filho. E agora não resta mais que chorar.

“Não chores”, diz-lhe o divino Consolador. E voltando-se para o extinto, impera: “Jovem, levanta-te. Sou Eu que te ordeno!” E logo o morto se sentou e começou a falar. E Jesus restituiu-o à sua mãe. Enxugou-lhe as lágrimas com a mesma vida: o filho.



COMENTARIOS DO LUTO

A morte, consoante a psicologia e tradições dos povos, importa sentimentos externos de profundo pesar. As condolências se exteriorizam de vários modos: lágrimas, ritos religiosos e mormente o luto convencional da roupa preta, adotado por quase tôdas as nações.

Expresso dum ou doutro modo, o luto é sempre um longo comentário. Por êle falam os mortos aos sobreviventes da realidade da morte, das lutas por que passaram, das injustiças de que foram alvo. E muita vez proclamam, através do luto da família, os próprios fracassos. E o maior fracasso é, sem dúvida, o suicídio. Por muito heroísmo e intrepidez que aparente, analizados bem os fatos, concluir-se-á ser êle flagrante covardia para os homens mentalmente sãos.

O luto dos vivos comenta e reprova também as práticas imorais da EUTANÁSIA.

A vida é o maior bem existente. A falta de consciência de médicos e enfermeiros, excitada pelo sentimentalismo mórbido da família, precipita a morte dos doentes para lhes

abreviar os sofrimentos, ou ainda por outros motivos fundamente aviltantes. Privado definitivamente do uso da razão pela ação dos anestésicos e de outras drogas, o enfêrmo bastas vêzes perde a única ocasião de arrepende-se dos próprios pecados, expondo-se portanto à condenação eterna. Que pesem bem isto os que praticam a eutanásia, e abandonem êsses métodos de lenitivo de tão graves conseqüências para a vida eterna.

O outro comentário do luto é um protesto contra certas emprêsas funerárias abertas dia e noite, para servir aos mortos e explorar os vivos. Hoje, a mote é mercadoria caríssima; dá ensejo aos comêrios de alto coturno. O serviço social do luto livra a família de todos os embaraços em momentos tão difíceis: o passamento do ente querido. Mas lhe agrava exorbitantemente as despesas. Haja de vista entre muitos exemplos: A Emprêsa encomenda a missa de 7.º dia, paga os emolumentos exigidos pela tabela da igreja local e cobra à família um preço descabido. Isso é para enlutar os sentimentos dos que ainda são honestos!!!



SUGESTÕES PARA A SEMANA

Na Ásia ocidental celebrava-se assim a festa do deus Adonis. Vestiam a imagem da divindade como se fôsse um cadáver, arremessavam-na logo no mar, e no dia seguinte comemoravam-lhe a ressurreição.

Um dia, nosso corpo, templo de Deus, será lançado na sepultura, e dia virá em que nós mesmos assistiremos à nossa ressurreição. Este, o maior e mais expressivo comentário do luto: a morte e depois a ressurreição.



MISSAL ABERTO

Dia 26 de Setembro: XVI DOMINGO DE PENTECOSTES — Missa pr. 2.ª or. de S. S. Cipriano e Justina, 3.ª or. O cunctis. Gl. Cr. Pref. da S. S. Trindade.

E Q U Í V O C O

O beberão chega à casa e empunhando a escova de cabelo, como se fôsse um espêlho de mão, mira-se nela. Depois, horrorizado:

— Isto é para a gente enlouquecer!... Como a barba me cresceu de ontem para hoje!

• Um santo teve uma visão. Contemplou Lúcifer de pé, diante de Deus. “Por que me condenaste por um só pecado que cometi e, ao contrário, salvas a tantos que te ofenderam milhares de vêzes?” Deus respondeu: “Porque o homem me pede perdão; tu, nunca. O homem se confessa; tu, não.”

A mensagem do Papa Pio XII aos brasileiros no encerramento do Congresso Mariano

“Veneráveis Irmãos e amados Filhos:

Embora já aí presente na pessoa do Nossso digníssimo Cardeal Legado, anuímos gostosamente ao desejo por vós expresso e, com todo afeto do Pai que fala a filhos tanto mais presentes ao seu espírito e coração, quanto mais distantes no espaço, vos dirigimos a palavra, para assim, convosco e nesse grandioso teatro das Festas Centenárias de São Paulo, engrandecer e agradecer, homenagear e invocar Nossa Senhora da Conceição Aparecida, excelsa Padroeira de todo o Brasil e particular glória desse industrioso Estado.

Neste Ano Mariano, em que todo o Mundo Católico celebra com admirável fervor e intenso júbilo as inefáveis Prerrogativas da Imaculada Virgem Mãe de Deus e, sob o Seu Materno Patrocínio, se alista na Cruzada para a restauração de um Mundo melhor, o Brasil católico e mais a nobre Cidade e Estado de São Paulo têm duplicado e triplicado dever de se assinalar.

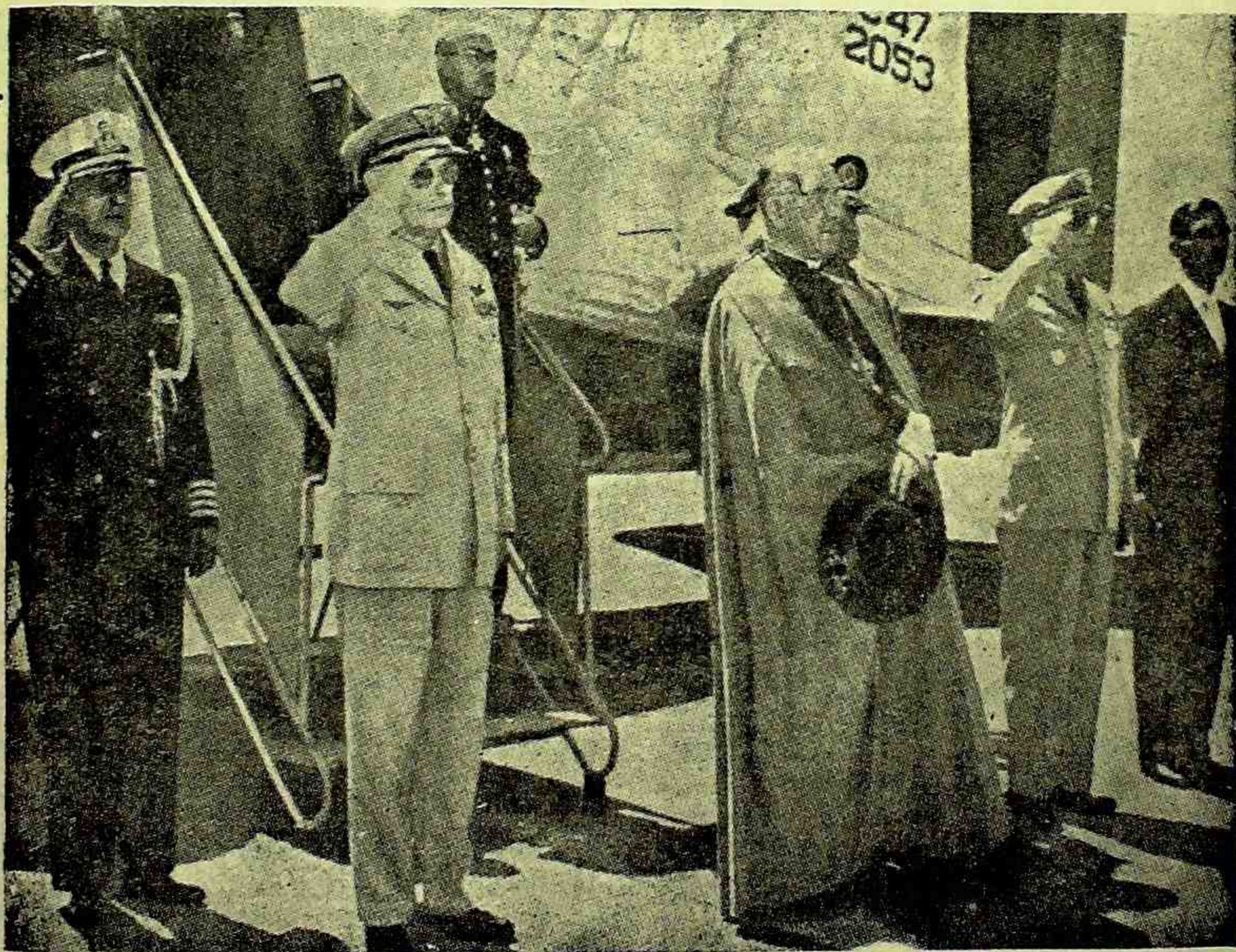
Se o Brasil nasceu à sombra da Cruz, organizou-se, cresceu e prosperou, amparado

sempre pela Mãe Santíssima, venerada ternamente e invocada sob numerosos títulos, cada qual mais belo e expressivo.

Já das três caravelas da armada que levava à Terra de Santa Cruz o primeiro esboço da sua organização política, duas aí ficaram como cristalizadas nas duas grandes Igrejas da primeira Capital — Nossa Senhora da Ajuda e Nossa Senhora da Conceição da Praia — à sombra das quais se haviam de combater e vencer as grandes batalhas, que salvaram a integridade da Pátria e a unidade da Fé.

E essas duas Igrejas, nestes quatro séculos de história, haviam de multiplicar-se em cem Catedrais e mais de mil Matrizes, para não falar de um sem número de modestas igrejas e singelas capelinhas, que têm como Orago a Mãe de Deus nalgum de seus mistérios e constelam o território brasileiro do Amazonas ao Prata, do Atlântico aos Andes.

Tôdas elas, mais que venerandos monumentos, são pregões vivos e eloqüentes do amor e devoção do católico Povo Brasileiro à sua Augusta Soberana e da carinhosa proteção



O Cardeal Aedeoato João Piazza, legado “a latere” de Pio XII, ao desembarcar na base de Cumbica. A direita do ilustre prelado, o Brigadeiro Eduardo Gomes, ministro da Aeronáutica, e os oficiais generais postos à disposição do legado papal pelo governo brasileiro.

com que Maria o tem assistido em todos os lances, prósperos ou adversos, da sua existência.

Entre os títulos Marianos prevalece o da Imaculada, que exorna, com muitos secundários, mais de trezentos e cinquenta dos templos principais.

E era natural. Desde os primórdios floresceu na Terra de Santa Cruz a devoção à Imaculada Conceição de Maria, implantada pelos descobridores.

Mas o seu culto intensificou-se depois que, em 1646, por proposta do Monarca Restaurador, que teve plena confirmação apostólica do Nosso antecessor Clemente X, Nossa Senhora da Conceição foi aclamada em Côrtes "particular, única e singular Padroeira e Protetora" da Metrópole e de todos os seus Domínios, com juramento de defender, ainda a preço do sangue e da vida, o Seu Singularíssimo Privilégio — "na certeza de que os ampare e defenda de nossos inimigos, com grandes acrescentamentos (...), para glória de Cristo nosso Deus, exaltação da nossa Santa Fé Católica Romana, conversão das Gentes e redução dos hereges".

E para que a memória da solene Consagração e Juramento se não obliterasse com o tempo, aí ficavam a recordá-los as Lápides que, em 1654, exatamente há 300 anos, um novo decreto soberano mandava colocar nas entradas e portas de tôdas as vilas e cidades ou nos Paços do Conselho, as quais ainda hoje • Brasil conserva preciosas reliquias.

Neste contínuo florescer de devoção Mariana não podia deixar de assinalar-se a Cidade de São Paulo, que tem por fundador o apostólico Manuel de Nóbrega, primeiro pane-

girista da Virgem Medianeira, de que conserva explícita lembrança a história, e entre os imediatos colaboradores na fundação venera a Anchieta, o inspirado cantor *De Beata Virgine Dei Matre Maria*.

De fato: entre os mais eficazes e expressivos fatores da devoção à Mãe de Deus, sobressaem as Congregações Marianas, verdadeiros vergéis de piedade santificante e apostólica, que nos volvidos séculos, tanto como hoje, se não mais ainda, floresceram em todo o Brasil. Ora, em princípios do século XVIII, a Congregação da Imaculada do Colégio de São Paulo, como consta de documentos históricos, era celebrada por modelar e a melhor, não só do Estado, mas do Brasil inteiro.

Precisamente por esse tempo, aparecia a Imagem de Nossa Senhora da Conceição nas águas do Rio Paraíba. E quem podia então prever as torrentes de piedade para com a Virgem Imaculada e as correspondentes catadupas de graças celestes, que o vetusto Simulacro faria brotar?

Simboliza bem e atesta o progressivo aumento de umas e outras a primitiva ermida, em poucos anos substituída por espaçosa igreja e sucessivamente ampliada em grandiosa basílica; a qual, todavia, com o seu riquíssimo tesouro de inúmeros ex-votos, já se afigura pequena à crescente piedade dos filhos e devotos da Aparecida que, por isso, anseiam e trabalham por construir outra mais ampla e magnificente, que seja Residência digna da Rainha e Padroeira do Brasil.

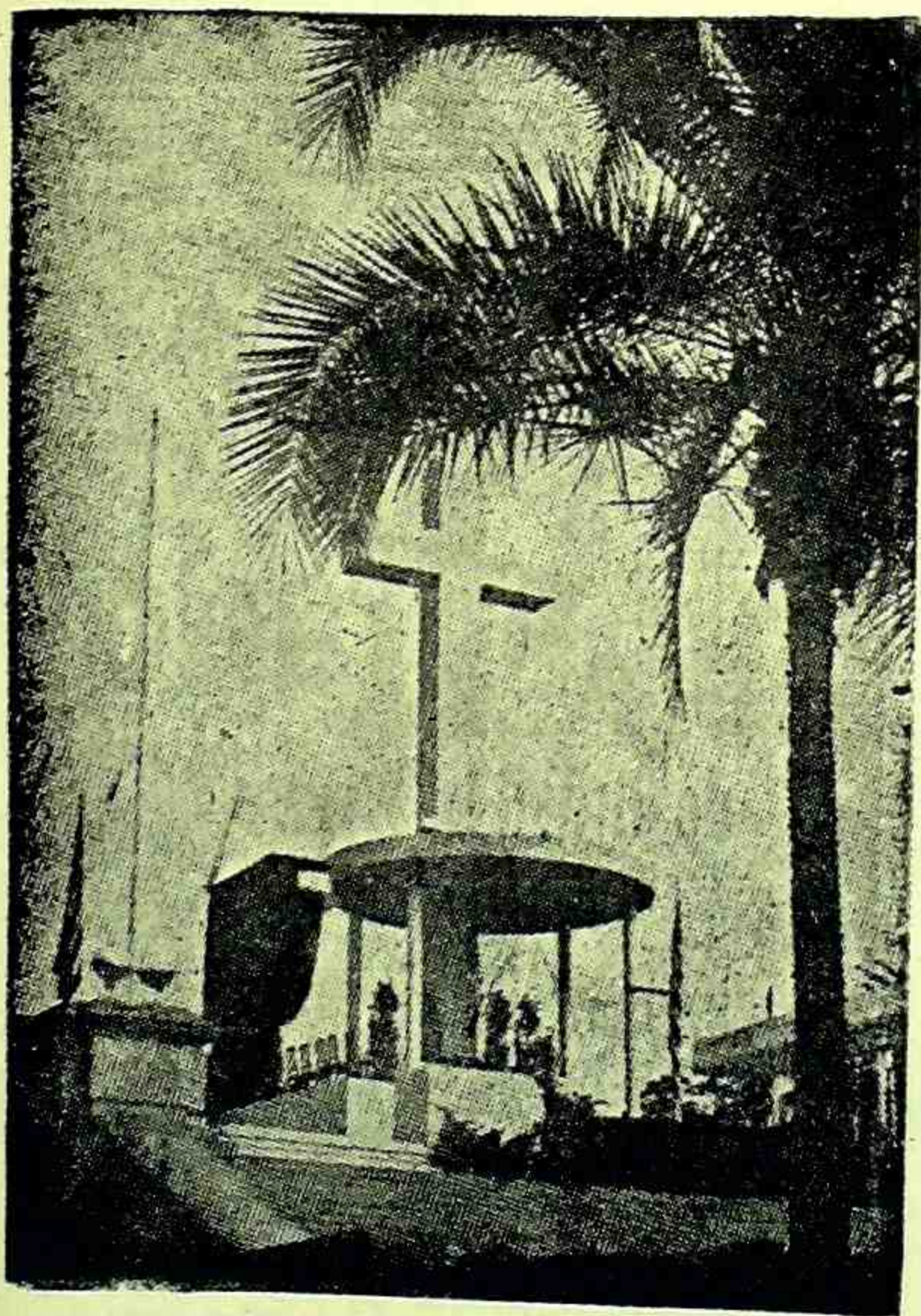
Atesta-o a preciosa coroa de ouro, com que, há exatamente cinquenta anos, por decreto do Cabido da Santa Patriarcal Basílica Vaticana, foi coroada a taumaturga Imagem, "numa solenidade sem precedentes na vida católica do Brasil".

Atesta-o, sobretudo, e com a maior eloquência de fatos e palavras, Nosso imediato Predecessor de imortal memória, quando, há vinte e cinco anos, ao constituir Padroeira Principal do Brasil Nossa Senhora Aparecida, venerada na "sua vetusta e prodigiosa Imagem", declarava que o fazia, acedendo ao pedido plebiscitário do Episcopado e do Povo Brasileiro, "o qual, com fervor e piedade constante, desde os anos do Descobrimento das regiões brasileiras até nossos tempos, tem venerado e venera a Imaculada Virgem Mãe de Deus".

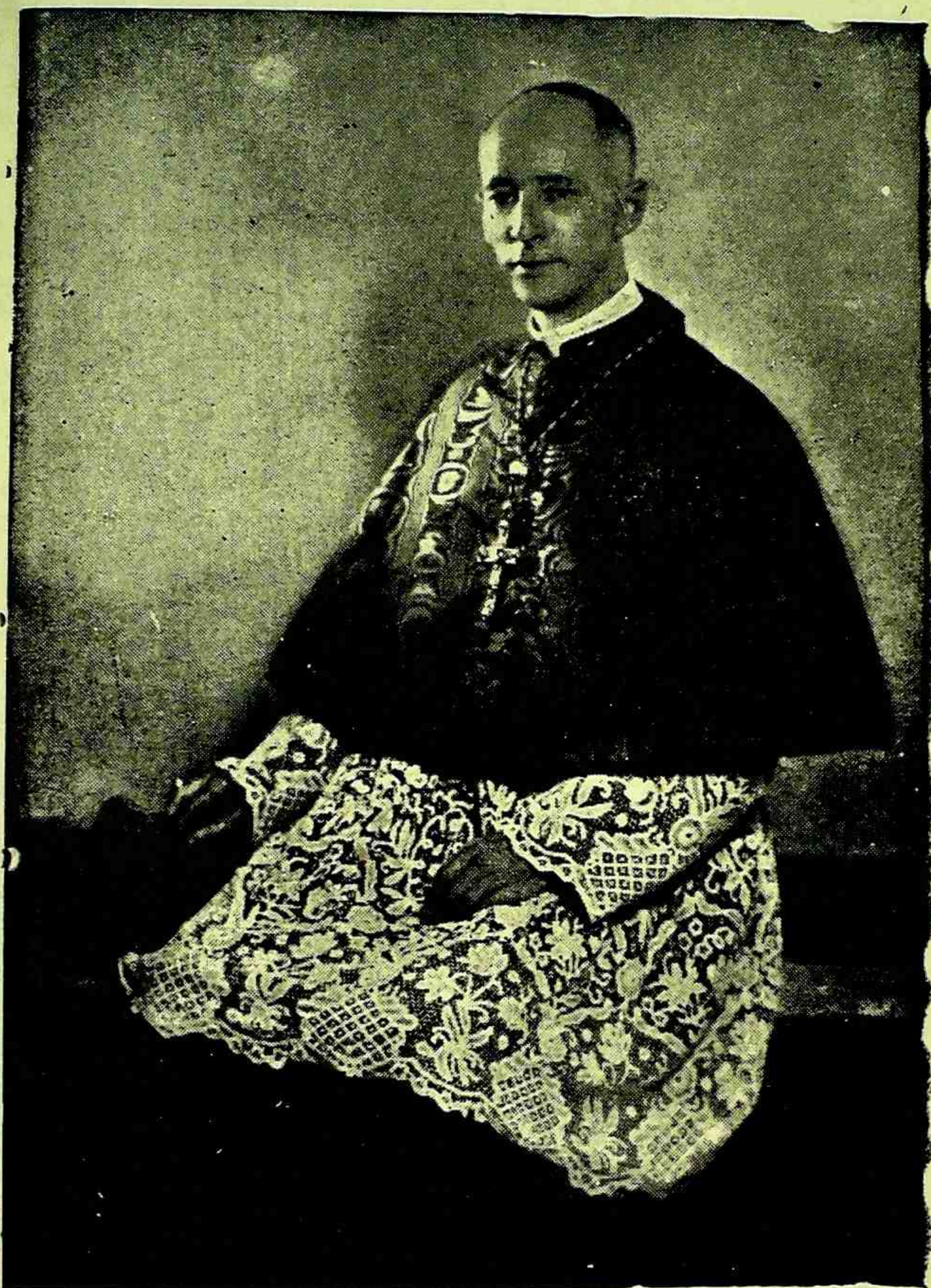
Veneráveis Irmãos e amados Filhos: A simples evocação destes fatos, entre tantos que, como filigrana de ouro, recamam os fatos religiosos do Brasil, se confortam e enchem de suave alegria a alma, também a forçam a louvar e engrandecer ao Senhor, Fonte manancial de todo o bem, e à Virgem Imaculada, Medianeira e Dispenseira carinhosíssima das suas graças. Pois que "festejar as mercês do Céu, reconhecê-la como recebidas da mão de Deus e dar-lhe infinitas graças por elas, é a primeira obrigação da fé e a primeira confissão do agradecimento, e são os primeiros impulsos da alegria cristã e bem ordenada".

E vós assim o tendes feito, durante todo este Ano Centenário da Imaculada, e o fazeis agora mais solene e exemplarmente nêsse I Congresso Nacional da Excelsa Padroeira e nas triunfais demonstrações de piedade Mariana que o acompanham.

Estudastes, com bem acertada escolha, as incomparáveis grandezas de Maria, conden-



O belo altar-monumento erguido junto à colina histórica do Ipiranga, para o Congresso da Padroeira.



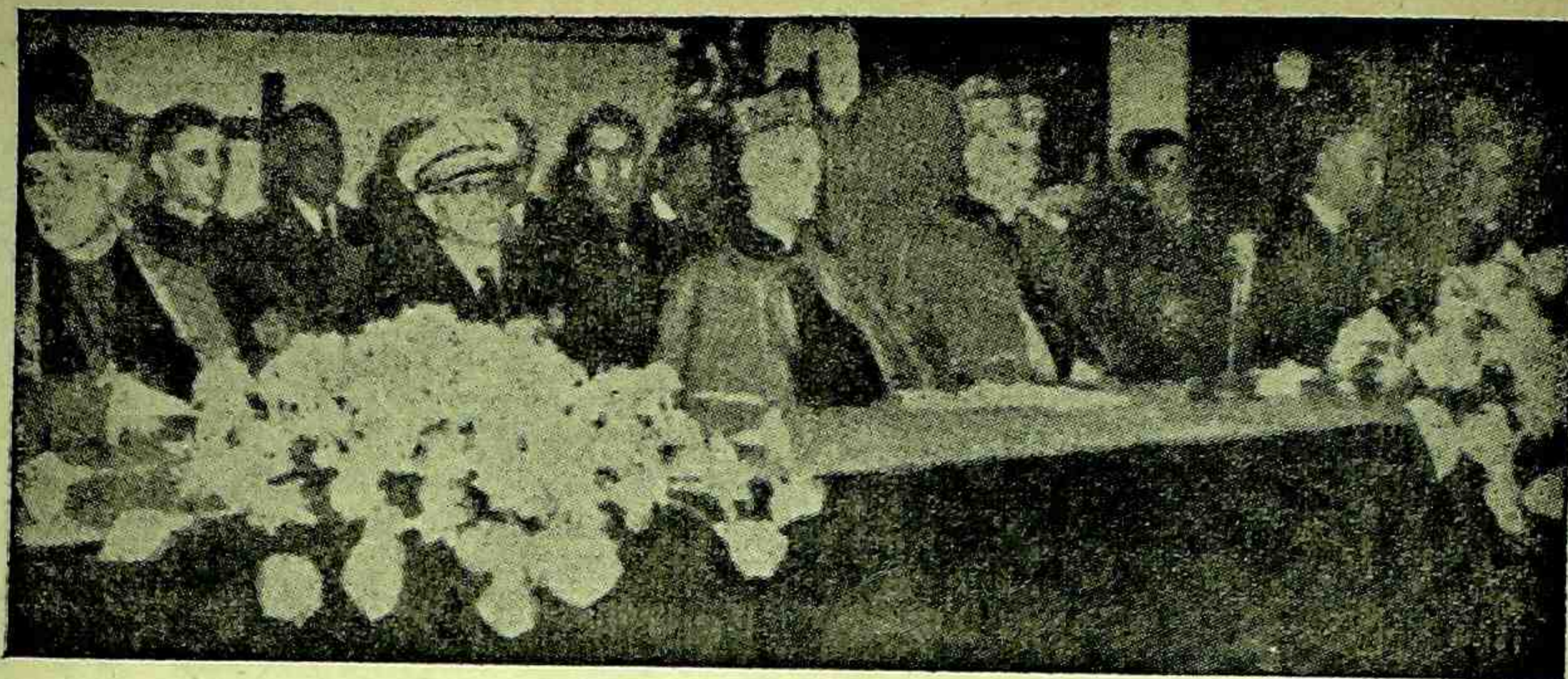
*S. Emcia. o Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta,
alma do grandioso Congresso Mariano.*

sadas nos dogmas da Conceição Imaculada, da Divina Maternidade e da gloriosa Assunção ao Céu.

Assim, o Congresso contribuirá para tornar cada vez mais iluminada e consciente a vossa piedade e, por conseguinte, mais acrisolado o vosso amor, mais profunda a vossa gratidão, mais firme a confiança na vossa Augusta Rainha e Padroeira e Mãe, que sempre

e com tantas provas do seu carinho vos tem privilegiado. Mas servirá também para melhor vos capacitardes dos deveres que impõe a nobreza da vossa filial vassalagem, não seja que, com os últimos ecos das solenidades, esmoreça o entusiasmo e se desvaneçam os frutos.

Quantos aí, de joelhos aos pés da Imaculada Rainha e Padroeira do Brasil, Lhe juras-



A mesa que presidiu a última sessão solene do certame mariano, vendo-se da esquerda para a direita Dom John O'Hara, Brigadeiro Ararigboia, Cardeal Motta, Cardeal Piazza, legado pontifício, Governador Garcez e Cardeal Câmara.

tes redobrada fidelidade e amor, é mister que vos levanteis campeões decididos da sua maternal Soberania, apostados a não descansar, enquanto não A virdes reinar soberana em tudo e em todos: primeiro, em vós mesmos, na própria vida e atividade, como filhos amantes que se gloriam de imitar as virtudes maternas; depois, em tórno de vós, nas famílias, nas classes e agremiações sociais e em tôdas as atividades particulares e públicas; de modo que a vossa grande Pátria se mostre digna da sua celeste Rainha e Padroeira, assinando-se nesta grande Cruzada para um Mundo melhor, que deve ser fruto do Ano Mariano; e com tanto maior valor e zêlo, quanto maior é o influxo que pode exercer em todo o Continente e no Consórcio das Nações.

Com êstes votos e implorando do Céu sobre vós, sobre a nobre Cidade e Estado de São Paulo e sobre todo o Brasil católico, por intercessão de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, tôdas as prosperidades espirituais e temporais, Nós vos damos, amados Filhos, como penhor do Nosso afeto e benevolência paterna, a Bênção Apostólica."

UMA PRECE PELO TRABALHADOR

"Que o Filho de Deus, restaurador da graça perdida de Adão, derrame sobre ti aquêlo poder, aquela paciência, aquela virtude que te torna grande diante d'Ele, imagem mais exaltada dos Trabalhadores, a Quem podes admirar e adorar. Em nossas fábricas, sob o sol dos campos, na escuridão das minas, no calor dos fornos, em todos os lugares para onde te chamar a Sua voz, que comanda o teu trabalho e a necessidade dos teus irmãos, de tua terra e da paz, caia sobre ti a abundância de seus favores, de seu auxílio, de sua segurança. Que o trabalho em que gastas e sacrificas a tua vida, aqui em baixo, te faça merecedor do outro reino de felicidade." (Pio XII.)

• Nossa Senhora é a contra-ofensiva de Deus sobre o demônio. (Billart.)

Nossas Bolsas

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações: Da. Hormenzinda de Arruda, de São Paulo. — Da. Maria Leniza de Melo Cortês, de Mogi das Cruzes. — Da. Eulina Bayer Laus, de Blumenau, esperando uma graça. — Da. Gina Picchi, de São Carlos. — Sr. Luciano Lui, de Taquaritinga. — Da. Júlia de Almeida Azevedo, de Agudos, em favor do filho Tomás. — Da. Elisa de Vasconcelos Gomes, de Passos, em favor do filho Antônio. — Da. Fani Oliveira e Da. Djanira Maria dos Santos, de São Paulo. — Sr. José de Oliveira Filho, de Osasco. — Das. Vera e Leovigilda, de Niterói. — Da. Ida J. Santos, de Nova Friburgo, duas graças. — Da. Julieta A. Pimente, de Cachoeiro de Itapemirim. — Da. Zilda L. Sobreira, de Guaçuí. — Da. Edith Castro e Da. Leonídia Paraíso, de Guaçuí. — Da. Anete Rabelo Lopes, de Natividade. Das. Maria J. Soares e Teresa Vasconcelos, de Raul Soares. — Sr. Guilherme Freire da Paz e Da. Enedina Moreira de Almeida, de Rio Branco. — Da. Diamantina Yared, de Lages. — Das. Albertina Pacheco e Maria Augusta F. Frascino, de São Paulo. — Da. Amélia Sguário da Silva, de Itararé. — Sr. Alcindo Espezim, de Estrelto. — Da. Neide M. Prada L., de Cresciuma. — Devota, de Itatinga. — Da. Margarida Juliano Caetano, de Dois Córregos. — Sr. Mário Geraldo Tavares, de Mogi das Cruzes.

SANT'ANA DO LIVRAMENTO (R. G. do Sul) — A paróquia entregou a bolsa de Cr\$ 20.000,00 ao Revmo. Pe. Benedito Rodrigues, C.M.F., nas suas bodas de prata sacerdotais, como gratidão pelos serviços prestados no tempo de vigário. E a Obra das Vocações agradece essa generosa oferta aos bondosos paroquianos.

Os preparativos anticristãos do comunismo invasor na Guatemala

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

IMPORTA muito, como todos sabem, nas lutas e mesmo nas resistências necessárias conhecer o inimigo disfarçado e solapado, e descobrir as suas artes. Assim, é certo que o comunismo deveu os seus triunfos

aos disfarces por êle usados de democracia, de liberdade, de paz, de interêsses nacionalistas, iludindo muitos incautos e não poucos responsáveis na direção dos poderes públicos.

Por isso não é para se menosprezar que, apesar de muitas cautelas e avisos discretos, chegou a dominar na Guatemala, embora o seu triunfo completo fôsse efêmero, mas triunfou realmente e em diversos graus, até que mostrou os seus horrores nos últimos tempos e excitou a reação dos elementis direitistas.

Pois já ao correr do ano 1945, em Fevereiro, começou insultando o clero católico e fazendo-o malquisto ao povo, chamando-o com o nome odioso de "falangista". No mês de Março a nova Constituição continuava cerceando a liberdade da Igreja, no que se refere à sua ação a favor dos camponeses e dos operários, porque êstes elementos principais do povo eram abandonados pelos comunistas, apesar das suas promessas nos dias que precediam as eleições.

Em Agôsto a Confederação Geral dos Trabalhadores, organizada já em 1848 por Carlos Marx na Inglaterra, mas ora com sede em Moscou, crê chegado o momento de interferir na vida política e social da Guatemala, e lhe transmite as suas ordens subversivas por meio da Confederação da América Latina, chefiada por Lombardo Toledano, provável presidente da futura grande república Latina, projetada por Moscou, mas com a condição de sujeitar-se social e, sobretudo, *econômicamente* às ordens dos *senhores absolutos* da Rússia soviética.

No mês de Outubro os bispos, como vigilantes pastores, avisaram e preveniram as suas fiéis ôvelhas de que certamente, e aproveitando a liberdade que a todos abre as portas, iriam dentro em breve os agentes do comunismo internacional, segundo o seu costume, organizar sindicatos, aos quais forçosamente deveriam pertencer homens e mulheres que ficariam sujeitos em massa à Confederação Geral do Trabalho, comandada pelos senhores soviéticos do Kremlin.

Por fim, em Novembro daquele ano o governo da Guatemala, já obedecendo às ordens de Moscou, suspende a publicação de dois jornais católicos — "Verbum" e "Ação Social" — por duas semanas.

Em Agôsto do ano seguinte, 1946, o comunismo fomentado pelo governo procura debilitar a Igreja, dividindo o clero com intrigas nacionalistas, excitando-o a desconfianças

contra os padres estrangeiros, especialmente os espanhóis.

Em Setembro os líderes da dita Confederação comunista caluniam a Igreja, enquanto o Arcebispo Mons. Rosselle refuta vitoriosamente essas calúnias, evocando a memória e os esforços dos Papas para despertar nos patrões a consciência social e apresentar uma solução realista ao problema operário.

Mas na Guatemala a ação social da Igreja está manietada pelos governos já influidos por Moscou.

Em 1947 tão infiltrado está o comunismo, que o próprio Congresso dos deputados aprova, apesar dos protestos da imprensa e do rádio, uma lei-mordaca contra a expressão do pensamento, suprimindo toda liberdade e sujeitando ao governo e à sua decisão ou proibição tudo quanto quiserem dizer os jornalistas; tudo isto é bem igual ao que acontece há muitos anos, na Rússia, escravizada pelos comunistas do Kremlin.

Em Março de 1949 uma procissão de universitários esquerdistas ridiculariza a cruz, a Ave Maria e o rosário; como se vê, a intenção, conforme aos intuits comunistas e socialistas, é descristianizar, embora pouco a pouco, e até por meio do ridículo, a sociedade, promovendo o abandono das práticas e demonstrações públicas de fé cristã.

Em Julho desse mesmo ano é assassinado o Coronel Francisco Xavier, anti-comunista, chefe das forças armadas e provável candidato à presidência da República.

Como sempre, os católicos leigos de destaque e de ação influente no meio social, são objeto especial do ódio e perseguições dos inimigos da Igreja, pois podem impedir a influência das seitas anti-cristãs.

Não há dúvida que, em outras Repúblicas americanas, alguns partidários políticos estão agindo nas suas propostas legislativas e anti-cristãs de acôrdo com as ânsias incontidas do comunismo, às quais os católicos são obrigados a opôr a possível e devida resistência.

A G R A D E C I M E N T O

Um célebre advogado tirou um seu cliente de um grave apuro. Foi êste agradecer-lhe com muito palavriado:

— Ó mestre invencível, nem sei como expressar-lhe o meu reconhecimento!..

— Ora bolas! — retorqui-lhe o advogado —. Desde que os fenícios inventaram o dinheiro, não se admite que uma pessoa não saiba como agradecer a um advogado!

Consultório Popular

P. 2.560.* — Das obras de Henry Ardel, quais são permitidas e quais desaconselhadas?

R. — Não apresentam inconvenientes: *Coração de cético; Meu primo Guy; A hora decisiva; Sôzinha; O mal do amor; O abraço do passado; A imprudente aventureira; O sonho de Suzy; A pequena Moune; As férias da família Bryce; Um verão; Conto azul; Chamado soberano; Meu primo Geraldo.*

Só podem ser permitidas a pessoas de critério formado: *Dois amores; História singela; A máscara; Próximo da felicidade; Como quero ser amada; Assim soprou o vento; Almas fechadas; O outro milagre; Debilidade; Culpa alheia.*

São perigosas: *Renata de Orlis; Tudo chega; Sonho branco; A ausência; Fogo sob cinzas; Eva e a serpente.*

P. 2.561.* — Sou noiva, mas já temo pelo meu futuro lar, pois meu noivo mora na capital e não me escreve. Quando lhe pergunto a razão deste silêncio, diz não ter tempo para escrever-me. Soube, porém, que ele tem namoradas onde reside. Que me aconselha?

R. — Procure certificar-se se é verdade o que lhe disseram ou não. Em caso afirmativo, desmanche o noivado e procure um rapaz sério e sincero. Não se aventure num casamento cujo noivado já denuncia desastre. Mais vale prevenir, esperando, que lamentar mais tarde uma situação infeliz e irremediável.

P. 2.562.* — Ao ser encontrado no templo, Jesus deu uma resposta dura à sua mãe. Como se explica isso?

R. — Só a leitura superficial do Evangelho de São Lucas, II, 41-52, a que alude o consulente, pôde levá-lo ao juízo que forma da resposta de Jesus à sua Mãe. Pois, se se examinam as circunstâncias do fato e o sentido das expressões, não se descobre dureza nem falta de respeito da parte de Jesus, antes, uma resposta correta e respeitosa à pergunta que lhe fôra feita por sua Mãe.

Durante três dias Nossa Senhora e São José estiveram à sua procura. Ao encontrá-lo no templo, sentado entre os Doutores, a ouvi-los e interrogá-los, admirada do que presenciava, Maria, numa queixa amorosa perguntou-lhe a razão por que os abandonara e manifestou-lhe a aflição que sentira durante aqueles dias. É isto o que dizem as palavras de Nossa Senhora: "Filho, por que fizeste assim conosco? Eis que teu pai e eu andávamos à tua procura, cheios de aflição." Elas não contêm uma repreensão ou censura à conduta de Jesus, mas somente uma pergunta nascida de um coração de Mãe aflito diante do Filho que acaba de encontrar.

A resposta de Jesus: "Por que me procuráveis? Não sabíeis que tenho de ocupar-me nas cousas de meu Pai?", indica a razão que o levava a tomar aquela atitude que causara estranheza a Nossa Senhora e a São José. Em resposta à pergunta que lhe fôra feita, Jesus manifestou à sua Mãe que não havia motivo para procurá-lo com aflição. Pois, como se mostrara sempre tão submisso e obediente em suas ações, se adotara tal conduta não o fizera levado por razões humanas, mas em obediência à vontade do Pai.

As expressões de Jesus, que surpreenderam o consulente e que escandalizam a tantos cristãos que lêem esta passagem do Evangelho de São Lucas, não são irreverentes. Indicam apenas que a obediência devida a Deus prevalece sobre a obediência aos pais.

P. 2.563.* — Tenho 20 anos. Namoro um moço distinto, que é Congregado Mariano. Todos acham que vou fazer bom casamento. Eu, porém, não simpatizo muito com ele, embora note que ele me ama. Pelo contrário, gosto mais de outro que manifesta pouca estima por mim. Que devo fazer?

R. — Procure outro rapaz, cujos sentimentos se harmonizem com os seus.

P. 2.564.* — Ao confessar-me, acuse-me quase sempre dos mesmos pecados. Disseram-me que minha confissão não tem valor, porque não me arrependo dos pecados e volto a cometê-los. É verdade?

R. — Se, ao confessar-se, está arrependida de seus pecados e tem propósito firme de não tornar a cometê-los, a confissão é válida e frutuosa. O arrependimento e o propósito não excluem que a pessoa possa temer recair novamente nos pecados confessados e que de fato assim aconteça. O que torna inválida e sacrilega a confissão é a falta voluntária de arrependimento e de propósito.

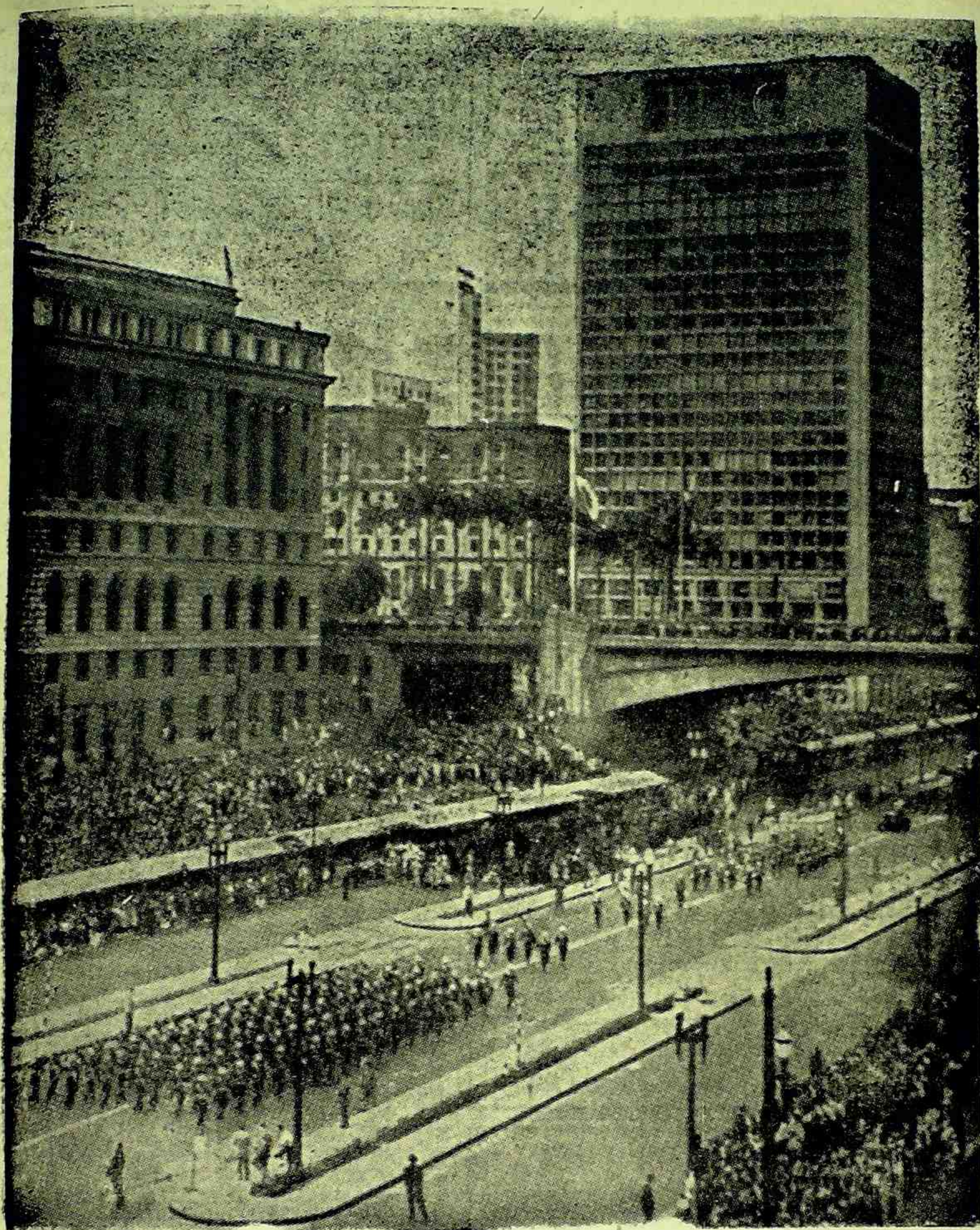
P. 2.565.* — Onde poderei conseguir um "Agnus Dei"?

R. — Na Livraria da "AVE MARIA", Caixa Postal 615, São Paulo.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.

Rua Barão do Rio Branco, 1 — GUARULHOS — (São Paulo).

• Quereis ficar um momento satisfeitos? Vingai-vos. Quereis estar sempre? Perdoai. (Lacordaire.)



Brilhante desfile no Dia da Pátria na Capital Paulista.

MEDIDAS ACERTADAS

De alto sentido reveste-se a recente portaria do Ministério da Educação do Rio de Janeiro, proibindo que desfiles ou exercícios colegiais transformem-se em meras exibições de plástica. Por outro lado, a Justiça de Menores empenha-se em cortar, de algum modo, a exposição e venda livre, nas bancas, de jornais, revistas e publicações que atentam contra a moral da infância e juventude.

— Com agrado recebeu-se nos bons meios o projeto de lei que o Sr. Helson Massena vem de apresentar à Câmara Federal, contra o comércio e circulação da pornografia impressa ou ilustrada.

O artigo 1.º propõe incisivamente: “Não será concedida autorização para a publicação periódica com texto obsceno e ilustrações imorais.” Seguem-se parágrafos que aplicam castigos sérios, como a apreensão total da edição, anulação das suas licenças, bem como o processamento dos responsáveis.

• Ai dos que perseguem a religião de Nosso Senhor! Se os governos deixassem em paz a Igreja e dessem liberdade à Santa Religião, eram abençoados por Deus. (Jacinta, a vidente de Fátima.)



ITAJUBÁ — Agradeço a S. A. M. Claret ter sarado meu pai de doença intestinal e minha mãe de reumatismo ciático e outras complicações que lhe faziam perder os sentidos. Envio 50,00 para as vocações. — Antônio de Vasconcelos Filho.

— Agradeço a S. A. M. Claret graça em favor da minha saúde e envio 10,00 para as vocações. — Maria G. Vasconcelos.

CATANDUVA — Sr. Atilante Nucci e Da. Escolástica Frey agradecem a S. A. M. Claret graças de saúde e enviam 110,00 para as vocações.

NOVA IGUAÇÚ — Estando minha filha com a saúde um tanto abalada, fiz a novena de S. A. M. Claret e obtive a graça de ela sarar. Envio 60,00. — Luísa Arantes.

POTIRENDABA — Tendo levado duas vezes minha filha ao médico e nada tendo conseguido, impetrei a proteção de S. A. M. Claret, e graças a Deus melhorou. Envio 50,00 para as vocações. — Antônio Garcia Peres.

SÃO PAULO — Da. Risoleta Pereira de Sousa agradece a S. A. M. Claret o feliz êxito numa operação e envia 50,00.

AMERICANA — Remeto 200,00 para a bolsa de S. A. M. Claret pedindo que minha filha Maria Isabel fique completamente boa de saúde. — Osvaldo F. de Sá.

BICAS — Tinha minha mãe doente, rins inflamados e intestino complicado, desde uma operação mal feita; com fé em S. A. M. Claret pedi seu valimento e a graça de melhorar o estado geral de saúde, enviando 500,00 para as vocações. — Devota.

JOINVILE — Da. Maria Shon Ferreira agradece a S. A. M. Claret graças de saúde em favor do filho e nora, e envia 50,00 para as vocações.

CAMPINAS — Vinha sofrendo de um ataque que me incomodava, e graças a S. A. M. Claret sarei, enviando 20,00 para as vocações. — Ademar Fidells.

BARIRI — Tendo o filho de 4 anos sufocado e quase sem voz, atacado de crupe, recorri a S. A. M. Claret, e a primeira injeção de soro deu reação, ficando pouco depois bom. Agradeço e envio 20,00 para as vocações. — Otávia C. Ferrari.

TIBAGI — Tendo a filhinha Maria Claret, de 4 meses de idade, com começo de eczema, pedi a S. A. M. Claret a livrasse, sarando logo. Envio 50,00. — Roberto Dias de Siqueira.

AMERICANA — Por ter alcançado um objeto que desejava, envio 50,00 para as vocações. — Maria R. Azanha.

BIRIGUI — Tendo recorrido a S. A. M. Claret, fiquei completamente são de um pé, que há tempo tinha em tratamento, e envio 50,00 para as vocações. — João Padovese.

TAMBAÚ — Sendo minha filha submetida a uma operação muito melindrosa e estando muito mal, recorri a S. A. M. Claret. Sendo atendida, envio 50,00 para as vocações. — Devota.

SETE LAGOAS — Da. Alda Campolina de Oliveira agradece a S. A. M. Claret graça extraordinária em seu favor por ocasião do nascimento de sua 13.ª filha, Jacinta Maria de Fátima.

GUAXUPÉ — Pedi a S. A. C. Claret a saúde de minha irmã, que se achava enfêrma, e fui imediatamente atendida. Também consegui do santo a proteção de um negócio e envio 30,00 para as vocações. — Teresinha V. Camargo.

TUPÃ — Pedindo a S. A. M. Claret que resolva um negócio difícil de meu marido, envio 50,00 e assim farei todos os meses. — Devota.

BOCÁINA — Sendo preciso extrair os dentes e não tendo coragem, pedi a S. A. M. Claret que me ajudasse e fui atendida. Envio 20,00. — A. Laffi.

SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS — Tendo sarado por meio de S. A. M. Claret de forte pleurite, envio 100,00 para as vocações. — Concheta S. Ceccanelo.

UBERABA — Estando fazendo a divisão de nossa Fazenda e havendo falta de acôrdo entre os interessados, recorri a S. A. M. Claret e fui atendida. Agradeço ainda a minha saúde e a da minha mãe; envio 100,00 para as vocações. — Arlinda Soares.

ALEGRETE — Em cumprimento de promessa por ter sido atendida na solução de negócios difíceis, envio 200,00 para as vocações. — Andréa da Rocha.

SANTA ROSA DE VITERBO — Fiz um tríduo a S. A. M. Claret para sarar de dor que tinha numa perna e fui atendida. Também agradeço a felicidade no parto e envio 20,00. — A. A. F.

OURINHOS — Agradeço a S. A. M. Claret por ter sido muito feliz no parto e por ter sido meu marido atendido em negócios difíceis. Envio 350,00 para as vocações. — Ozorene M. Ferreira.

BROTAS — Tendo forte tremor que não me deixava sossegar, recorri a S. A. M. Claret e fui atendida. Também fui atendida ao pedir-lhe a saúde de uma filha atacada de nervos. Envio 30,00 para as vocações. — Devota.

CAÇAPAVA — Por uma grande graça de saúde alcançada por intermédio de S. A. M. Claret, envio 50,00 para as vocações. — Nair Coelho da Silva.

ITABIRITO — Pedindo a S. A. M. Claret a melhora de minha saúde, e com a esperança de ficar boa, envio 120,00 para os seminaristas pobres, prometendo enviar anualmente essa quantia enquanto viver. — Olinda Vieira Ferreira.

• Convertido à fé um príncipe pagão, ofereceram-lhe um genuflexório ao entrar na igreja para assistir a uma reza. O príncipe recusou a distinção, dizendo: "Fora da igreja poderei ser príncipe real; aqui sou apenas um pecador."

• Se os homens soubessem o que é a eternidade, como haviam de fazer tudo para se emendarem! (Jacinta, a vidente de Fátima.)

ESTRANHA ATIVIDADE

— Ora, diga-me com franqueza: é verdade que os empregados desta repartição têm assim tanto que fazer?

— Eu lhe digo, aqui entre nós: não têm absolutamente nada, mas não imagina o trabalho que lhes custa fazerem de conta que trabalham!...

AOS ACORDES DO Violino

ANESIA DE SOUZA RAMOS

Com a melguice da rôla que ergue a cabecita aos primeiros lampejos da rubra aurora, Regina se afastou de Ernani. Erguendo os olhos cintilantes e úmidos, sorriu — um terníssimo sorriso.

— Regina.

— Ernani, que queres? — indagou carinhosa e confiante.

A voz enrouquecida de quem os perseguia elevou-se próxima dali, ameaçadora.

— Meu Deus, a voz de Froilan! — gemeu, levemente alterada, afastando-se um passo.

O rosto de Ernani cobriu-se de sombras; os nervos faciais, contraídos, endureciam o rosto moreno. Continuou atento aos rumores. Aproximavam-se os passos pesados de Froilan. A côr desaparecia do semblante da caçula, como se os pés vigilantes lhe esmagassem o coração. Se a cientista os visse juntos, seria o fim de tudo.

Voltado para a porta o professor aguardava a cada instante ver surgir o rosto sardento e antipático.

O naufrago se agarra ao escolho, Regina se apegava a Maria sem nunca esmorecer. Dessa vez novamente voltou o aflitivo apêlo à Virgem Mãe.

— Maria, salva-nos! Que pensarão êles se nos encontram aqui a sós? Minha doce Mãe, só tu poderás salvar-nos!

Um minuto de intensa expectativa. Os dois jovens pareciam condenados à morte aguardando a entrada do carrasco zombeteiro.

Num riso enrouquecido a cientista se afastou com direção ao interior da casa, falando sempre.

Respiraram aliviados.

— Mais uma vez o perigo foi conjurado pela Sma. Virgem!

— É verdade, meu Ernani! Evitemos a tentação de ficarmos um pouco mais.

— Queres que eu me vá!

— Isso mesmo, Ernani. Meu coração pede que fiques, mas, não, deves ir. Não assumas um ar tão triste — pediu, aconchegando as mãos dêle ao coração inquieto. Dia virá em que teremos plena liberdade de ação, verás. Nossa Senhora é bondosa, compassiva, e conhece a intensidade do nosso afeto.

— Liberdade! — pensou, evocando o perfil glacial da mais velha. A liberdade não abrirá suas asas para que nos sentemos à sombra.

— Sorri para tua Regina — pediu, num "focinho de lebre". — Espera, vou à portaria ver se há alguém pelas imediações. Nem respire.

Ernani percorreu com os olhos aquêlo quarto querido e impregnado das belas recordações, de momentos venturosos, das confidências. Tinha-o desenhado na memória. De

olhos vendados saberia descrevê-lo minuciosamente, da côr do tapete às filigranas do candelabro.

A discípula reentrou tranqüila e serena, estendendo-lhe a mão.

— Até amanhã, Ernani!

— Até amanhã, Regina. Proteja-te a Virgem em todos os teus passos.

— Assim seja, Ernani!... — hesitou — Ernani, abraça-me!

— Posso abraçar-te, Regina? — indagou, incrédulo — Não ficaste magoada?

— Absurdo, Ernani! Pois tu não me amas, a mim, sômente a mim?

O jovem olhou-a comovido.

Ela estava no meio do quarto, sob o lustre que derramava sôbre sua pessoa intensa claridade. Aproximou-se rapidamente, envolvendo-a num forte amplexo.

— Se te amo, querida! És a única imagem de mulher que enche minh'alma e povoa os meus sonhos. És tôda a minha vida, todo o meu sonho feito mulher. Regina!

— Ernani!

* * *

Último ano da guerra. Agitação crescente na Paulicéia — o maior centro cosmopolita da América do Sul.

Entretanto isso nada importava aos dois amigos: Flávio e Ernani.

Numa tarde de Abril, êste último resolvera visitar o Padre Luís.

Possivelmente às dezenove horas se encontraria com Regina no Teatro Municipal. A família Moranalma ia ouvir um orador católico.

Caminhando apressado, como genuíno paulista, Sorreni relia a curta e formal imperativa que a empregadinha lhe deixara no escritório da cidade. Dizia a curta mensagem:

"Iremos ao Municipal. Espero ver-te lá. Sim?! — Tua R. M."

Quem faltaria a tal convite?...

Assim pensando, chegou o secretário à casa do Padre Luís.

Lia êle o seu breviário ao pé da janela aberta sôbre o acanhado jardim. Demonstrou prazer com a visita. Cumprimentou o jovem, visivelmente satisfeito e pressuroso:

— Entra, entra, Ernani! Onde estiveste tantos dias escondido?

— Estive doente, Padre Luís. Indisposição passageira e da qual já estou livre.

Sempre falando, o bom sacerdote introduziu o visitante e fêlo sentar-se numa cadeira defronte da sua.

— Doente?! Então faltaste às lições de violino! — comentou curioso e atento.

— Agora é que estou saindo de casa. Daqui irei ao Municipal.

— Hum! Parece-me que tôda São Paulo irá ouvir o orador da noite.

— Dizem que é um católico muito inteligente, de sólida cultura religiosa.

— Assim é. Conheço-o pessoalmente... É verdade, e a guerra?

— Padre, mais violentas que o massacre entre alemães são as escaramuças injustas de Froilan! Ela é má, perversa! Escute e julgue, padre.

O rapaz contou pormenorizadamente o procedimento de Froilan, rematando com a notícia da infausta viagem.

(Continua)

AGORA SIM!

Sugestões MAIZENA



resolve o
seu
PROBLEMA.
Uma valiosa
coletânea
de receitas
uteis, econômicas
e saborosas

INTEIRAMENTE GRATIS
Peça hoje mesmo o seu
exemplar do novo livro

Sugestões MAIZENA



Amido de milho "MAIZENA" 85
Caixa Postal, 8006 - São Paulo
GRATIS! Peça enviar-me o
livro Sugestões "MAIZENA"

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

NOVAMODA

Para servi-la diretamente da Fábrica. Modêlos
exclusivos de nossa fabricação.

SAIAS
BLUSAS
VESTIDOS
TAILLEURS

Visite-nos sem compromisso

PRAÇA DA SÉ, 46 — FONES 37-2429 e 35-1039

Não atendemos pelo correio.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO

A V E M A R I A

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 40,00
Número avulso . Cr\$ 1,00

RED. E ADMIN.:

R. Martim Francisco, 604
Fone 51-1304 - Caixa 615

OFIC.: R. Martim Francis-
co, 646-656 - Fone 52-1956

(Com aprov. eclesiástica)

— Publicação de graças
(duas ou três linhas), man-
dem uma esportula nunca
inferior a Cr\$ 15,00.

— Publicação de favores
com fotografia, Cr\$ 120,00.

— Fotografias de aniver-
sário, grupos religiosos, etc.
Cr\$ 180,00.

Vitrais Galliano

M. Martins Galliano
Importador

Vitrais
artísticos
para
residências
e
igrejas

Azulejos
pintados
a
fogo

RUA LUIS GOES N.º 843
TELEFONE 70-7402
SÃO PAULO

A SEMENTE DIVINA
Livro de grande utilidade
para Professôres, Mães bra-
sileiras e Catequistas, con-
tendo inúmeras ilustrações.
Cr\$ 25,00. - Caixa Postal 615.
São Paulo.

PARA VIVER TRANQUILO - SEGURO DE VIDA

PREVIDENCIA DO SUL